

CEREALISTA DESTAQUE: LEOCIR BOCCHI FALA SOBRE O DESAFIO DE AGREGAR MAIS VALOR À SOJA ANTES QUE ELA DEIXE O RIO GRANDE DO SUL.

SETEMBRO/2026
ANO 12 - Nº 33



ACERGS
NEWS


Sindiagro

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL E DO SINDICATO DOS COMERCIANTES DE PRODUTOS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Com uma área 30,2% menor no Rio Grande do Sul, a safra de trigo entra em uma fase decisiva, tendo o clima como uma das principais variáveis para definir o resultado da produção.

SOB A INFLUÊNCIA DO EL NIÑO, o risco de excesso de chuvas justamente nas fases mais sensíveis da cultura aumenta a incerteza sobre produtividade e qualidade do trigo gaúcho.

TRIGO À PROVA DO CLIMA

TRAJETÓRIA

ACERGS celebra 22 anos de uma história que fortaleceu a representação dos cerealistas no Rio Grande do Sul.

RECONHECIMENTO

Assembleia Legislativa homenageia a ACERGS com o Troféu Ordem, Justiça e Liberdade pelos 22 anos de atuação em defesa do setor cerealista gaúcho.

ENERGIA

Biocombustíveis abrem uma nova fronteira para o agro e ampliam as oportunidades do campo à indústria.

ASSOCIADOS ACERGS





ACERGS

ASSOCIAÇÃO DAS EMPRESAS CEREALISTAS
DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Presidente

Roges Pagnussat

Vice-Presidente

Luiz Carlos Antolini Nemitz

Diretor Executivo

Alceu Menegol

Conselho Fiscal

Vicente Roberto Barbiero

Carlos Vaccaro

Fernando Cunha Pagliarini

Suplentes Conselho Fiscal

Marcos Tissot

Giancarlo Fagundes dos Santos Silva

Nereo Egberto Starlick

Delegados SINDIAGRO

Anderson Braucks

Mário Moura

Primeiro Secretário

Cristiano do Carmo

Segundo Secretário

Edelar José Colato

Primeiro Diretor Financeiro

Emeri Eugênio Tonial

Segundo Diretor Financeiro

Jossemir José Rossato

Rua Lagoa Vermelha, 51

Bairro Vera Cruz

Passo Fundo - RS

Cep. 99040-130

Fone: (54) 3312.0185

www.acergs.com.br

contato@acergs.com.br



Publicação da Associação das Empresas Cerealistas do Estado do Rio Grande do Sul (ACERGS).

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Tiragem: 3 mil exemplares

Produção, redação e fotos: Mídias Comunicação & Marketing e equipe ACERGS.

Arte: Ricardo Marchionatti

Impressão: Gráfica Gespi

Jornalista responsável:

Rafael da Rocha - Mtb 12.381



Para anunciar na Revista ACERGS:

Fones: (51) 3516.2752

(51) 99301.2557

contato@agronovas.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



PALAVRA DO PRESIDENTE

ROGES PAGNUSSAT

Presidente ACERGS e SINDIAGRO



A verdadeira grandeza de uma entidade não se mede apenas pelo que ela construiu no passado, mas pela capacidade de preparar seus membros para os desafios do futuro."

Celebrar mais de duas décadas de trajetória é, antes de tudo, reconhecer a força do coletivo. Ao completarmos 22 anos de fundação da ACERGS, meu primeiro olhar é de profundo agradecimento e valorização a cada um de nossos associados. São as empresas cerealistas, espalhadas por cada canto do Rio Grande do Sul, que transformam o potencial da nossa terra em riqueza real. Esta marca histórica pertence a cada empresário que, com resiliência e dedicação, consolidou nossa entidade como um dos pilares mais vitais do agronegócio gaúcho.

Nossas conquistas até aqui não foram poucas. Construímos uma representatividade sólida, pavimentamos pontes de diálogo com as esferas governamentais e asseguramos que a voz do setor cerealista fosse ouvida e respeitada. Mas a verdadeira grandeza de uma entidade não se mede apenas pelo que ela construiu no passado, mas pela capacidade de preparar seus membros para os desafios do futuro.

O mercado agrícola contemporâneo exige dinamismo e, acima de tudo, uma atualização constante das nossas empresas. Hoje, o papel de uma cerealista vai muito além do recebimento, secagem e armazenagem de grãos. Nós somos agentes de transformação e fontes de informação estratégica para os nossos clientes: os produtores rurais.

Nosso foco de futuro deve estar centrado em levar conhecimento de

relevância ao campo. Estimular o aumento de produtividade através de boas práticas agrícolas e difundir novidades de ponta é uma missão que beneficia a cadeia como um todo. Quando conectamos o produtor às ferramentas que geram alta eficiência, estamos ajudando a colocar mais dinheiro no bolso de quem planta.

Essa engrenagem de geração de valor gera um ciclo virtuoso indispensável para a sustentabilidade do nosso negócio. O cálculo é exato e direto - o resultado final desse fluxo é o que mais buscamos para a saúde do mercado: a redução drástica do risco financeiro. Em um setor onde as empresas cerealistas desempenham o papel fundamental de financiar insumos e apoiar o custeio das safras, garantir que o produtor seja altamente rentável é a nossa maior segurança de retorno. Mitigar o risco de crédito através do compartilhamento de tecnologia e eficiência é a estratégia mais inteligente de governança e proteção para as nossas empresas.

Ao celebrarmos este marco de 22 anos, convido todos os associados a olharem para a frente com este compromisso renovado. Continuaremos sendo o porto seguro do produtor gaúcho, mas, acima de tudo, seremos os parceiros que impulsionam a sua evolução técnica e financeira.

Fortalecer o produtor é proteger o futuro da nossa atividade e garantir que a ACERGS continue, por muitas outras décadas, liderando o progresso do nosso agronegócio.

MERCADO DIFÍCIL NÃO É HORA DE SUMIR.



É hora de **mostrar valor**,
fortalecer sua marca
e **conquistar mercado**.



Estratégia, marketing e conteúdo
para empresas do **Agronegócio**
que querem **crescer**.

CHAMA PELO WHATSAPP:

51 9 93012575

contato@agronovas.com.br



Sua empresa tem potencial.

Faça o mercado enxergar.



BAYER FORTALECE SOJA GAÚCHA

PRODUTORES GAÚCHOS GANHAM PROGRAMA EXCLUSIVO PARA A COMPRA DE SEMENTES CERTIFICADAS DE SOJA BAYER NA SAFRA 2026/2027

A Bayer anuncia novo programa exclusivo para sojicultores do Rio Grande do Sul que estão escolhendo e comprando as sementes certificadas para a safra 2026/2027.

“O cenário do Estado é desafiador, principalmente após recorrentes frustrações de safras. Por isso a empresa está colocando à disposição do agricultor gaúcho a melhor tecnologia e inovação em sementes de soja, levando mais segurança e previsibilidade nas lavouras, especialmente em momento de El Niño”, informa Luciano Bilhalva Centeno, gerente comercial de soja da Bayer no RS.

Após incentivos a regularização disponibilizados no ciclo passado, nessa safra é a vez de apoiar o produtor a aderir à compra de semente certificada.

Com a campanha Semente Certa, o agricultor terá acesso a uma bonificação de R\$ 40 por saca de 200 mil sementes adquirida pelo produtor do RS, o equivalente a R\$ 1.000 por big

bag de 5 milhões de sementes.

A ação, realizada em conjunto com entidades e parceiros, reforça o compromisso da cadeia com o fortalecimento da sojicultura gaúcha, apoiando os produtores na adoção de tecnologias que geram mais produtividade, competitividade e valor para suas propriedades.

Além de disponibilizar o melhor da genética e da biotecnologia Bayer – Intacta RR2 PRO, Intacta2 Xtend e Xtend Biotec –, a campanha transforma a decisão agrônoma em vantagem econômica.

O compromisso da empresa com o produtor gaúcho se reflete também nos investimentos contínuos em pesquisa, desenvolvimento e inovação. Nas estações experimentais de Não-Me-Toque e Coxilha, a empresa desenvolve soluções alinhadas às necessidades da agricultura local, reforçando sua parceria com os pro-

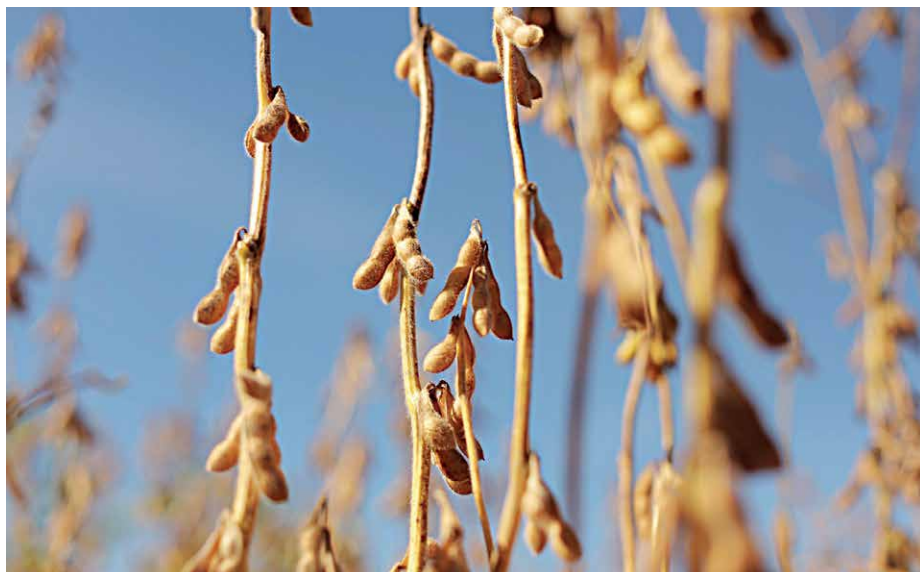
dutores e seu olhar estratégico para o estado, com foco em inovação, produtividade e sustentabilidade.

SOBRE A BAYER

Guiada por sua missão “saúde para todos, fome para ninguém”, a Bayer é uma empresa global que atua para desenvolver soluções inovadoras que respondam a alguns dos maiores desafios da humanidade nas áreas de saúde e agricultura.

Fundada na Alemanha em 1863 e presente em mais de 80 países, está no Brasil há 130 anos — seu segundo maior mercado no mundo — com negócios nos segmentos de Agricultura, Farmacêutico e Saúde do Consumidor.

É comprometida com a inovação, a diversidade e a sustentabilidade, investindo continuamente em pesquisa e desenvolvimento para promover avanços que unam produtividade, preservação ambiental e acesso à saúde de qualidade.



Sementes certificadas ganham espaço como estratégia para ampliar a segurança, a produtividade e a competitividade das lavouras gaúchas.

Tradição gaúcha no campo, Semente Certa na lavoura.



**Quem planta semente certificada
cultiva o futuro da soja.**

Ganhe bônus* de até:

R\$ 1.000

por **big bag** de 5 milhões de sementes.

Para garantir seu benefício:

- 1** Compre biotecnologias participantes.
- 2** Cadastre-se na Orbia a partir de setembro.
- 3** Resgate sua bonificação na conta ou direto na Orbia.

**Procure seu parceiro comercial
de confiança e saiba mais.**

**Para o Rio Grande do Sul,
pelo Rio Grande do Sul.**



Escaneie
o QR Code e consulte
o regulamento.

INTACTA RR2 PRO®

PLATAFORMA
INTACTA 2^o
XTEND



*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27.
Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

MAIS VALOR ANTES DO PORTO

Podcast Papo com Cerealista discutiu como a industrialização pode mudar o destino da soja e manter uma parcela maior do valor da produção nas regiões agrícolas.

O Brasil construiu sua força no mercado mundial exportando soja. O episódio, porém, apresentou um caminho que começa antes dos portos:



“
Nosso objetivo é aproveitar integralmente a soja, transformando cada etapa do processo em valor para a cadeia.”

**DARIANY FRANCESCATO
DA SILVEIRA**
Coordenadora Comercial de Biodiesel

transformar o grão em diferentes produtos e ampliar o aproveitamento da matéria-prima dentro do país.

A Bocchi Agrobios representa esse movimento na prática. Presente na região com 14 unidades de recebimento, a empresa não exporta um único grão de soja. Tudo é processado e dá origem a óleo, farelo, casca, biodiesel, glicerina e outros derivados. A produção de biodiesel atualmente é de 500 mil litros diários, com a estrutura preparada para uma nova ampliação para atingir 700 mil litros por dia.

Para o diretor Leocir Bocchi, ainda existe um amplo espaço para avançar.



“
O Rio Grande do Sul ainda industrializa menos da metade da soja que produz. Temos espaço para agregar muito mais valor antes da exportação.”

LEOCIR BOCHCHI
Diretor da Bocchi Agrobios



“
O crescimento da indústria não vai influenciar o mercado da soja. Ele já está influenciando.”

LUCAS TEDESCO
Gerente de Commodities da
Bocchi Agrobios

Segundo ele, o Rio Grande do Sul industrializa menos da metade da soja produzida. A experiência da empresa mostra que diversificar a atuação permite compor resultados com diferentes produtos, reduzindo a dependência da simples compra e venda do grão.

O produtor rural Nédio Crestani destacou que a atividade vive um momento de margens apertadas, pressionadas pelos custos de produção, arrendamentos e investimentos em tecnologia. Na avaliação dele, fortalecer a indústria de processamento representa uma alternativa importante para ampliar a demanda pela soja e



“
A industrialização
permite equilibrar
diferentes mercados
e construir uma
operação mais sólida
e competitiva.”

GABRIELI ÂNGELA BOCCHI

Diretora Administrativa
da Bocchi Agrobios

ASSISTA AO EPISÓDIO COMPLETO

O futuro da soja passa pelos biocombustíveis?

O 16º episódio do Papo com Cerealista foi gravado na Bocchi Agrobios, em Muitos Capões, e reúne as visões da indústria, do produtor e do mercado sobre os novos caminhos da soja brasileira.

Aponte a câmera
do celular para o
QR Code e assista ao
episódio completo
em vídeo no canal
AgronovasBrasil,
no YouTube.



“
A estiagem reduziu
o potencial da safra e
mostrou, mais uma vez,
como a distribuição
das chuvas define o
resultado da produção.”

MARCOS FERRAZ DA LUZ

Gerente Comercial de Insumos

gerar mais oportunidades ao produtor.

Nesse cenário, a presença de indústrias próximas ganha importância para a comercialização.

“Não vai afetar. Já afetou” - afirmou o gerente de commodities da Bocchi, Lucas Tedesco, ao analisar os efeitos do processamento sobre o mercado. Quanto maior a procura pelo grão, maior tende a ser a disputa pela soja produzida no campo — e o produtor também pode capturar parte desse valor.

Mais do que discutir o destino de uma safra, o episódio apresentou uma escolha inteligente: ampliar sua transformação perto de onde ela é produzida. No modelo adotado pela Bocchi, a soja deixa de ser apenas um grão comercializado e passa a movimentar uma cadeia mais longa, diversificada e conectada à economia regional.



“
Se não fosse a indústria
de biocombustíveis, a
situação da soja seria
muito mais difícil para
quem produz.”

NÉDIO CRESTANI

Produtor Rural



“
Reduzir o
custo logístico
é aumentar a
competitividade
da soja brasileira.”

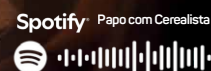
ELIVELTON DORE

Diretor de Operações e Negócios
do Porto de Imbituba

Onde o Agro para, pensa e fala sério.

Estratégia, mercado e visão de
quem move o Brasil dos grãos.

Disponível nas
principais plataformas:



YouTube



Cada conversa é uma nova safra de ideias!

www.agronovas.com.br

ACOMPANHE. ENTENDA. ANTECIPE-SE.

@agro.novas

DA PRODUÇÃO
DE GRÃOS À

POTÊNCIA ENERGETICA

O agro brasileiro diante da nova fronteira dos biocombustíveis

O Brasil construiu uma das maiores cadeias de produção de alimentos do planeta. Agora, essa mesma capacidade produtiva começa a assumir outro papel estratégico: produzir energia. Essa transformação pode mudar a dinâmica da agricultura brasileira, criar novas oportunidades de renda para o produtor e fortalecer toda a cadeia de grãos, desde o campo até a indústria.

A expansão dos biocombustíveis abre uma nova fronteira econômica para o agro-negócio nacional. Biodiesel, etanol de milho, SAF, Diesel Verde e novas matérias-primas, como canola, carinata, trigo, sorgo e outras culturas, ampliam as possibilidades de industrialização, agregação de valor e desenvolvimento regional. Mais do que impulsionar uma cultura específica, esse movimento amplia as alternativas de produção e cria oportunidades para diferentes regiões agrícolas do país. Na prática, muda a lógica da produção agrícola. A lavoura deixa de ser vista apenas como fornecedora de alimentos ou de commodities e passa a integrar um ecossistema capaz de produzir alimentos, energia, proteína animal, ren-

da e desenvolvimento econômico.

“Hoje produzimos alimento e energia ao mesmo tempo. Esse ecossistema beneficia o produtor, a indústria, os cerealistas e toda a economia” – destaca o gerente de biocombustíveis da 3Tentos, João Fernando Wiatrowski.

Esse movimento também redesenha o papel dos cerealistas, cooperativas e agroindústrias. O fortalecimento da indústria de biocombustíveis estimula o processamento interno da produção, aproxima as usinas das regiões agrícolas, cria novas alternativas de comercialização e amplia a demanda por armazenagem, limpeza, classificação e qualidade dos grãos.

“Nós não podemos pensar apenas como cerealistas, como indústria ou como produtores. Precisamos pensar na cadeia como um todo”



“Nós não podemos pensar apenas como cerealistas, como indústria ou como produtores. Precisamos pensar na cadeia como um todo.”

ROGES PAGNUSSAT
– Presidente da ACERGS e
Diretor da CEPAL

– reitera o presidente da ACERGS e diretor da CEPAL, Roges Pagnussat.

O avanço da canola ilustra bem essa nova realidade. Antes restrita a nichos de mercado, a cultura passa a ganhar protagonismo como alternativa para o inverno e matéria-prima para biocombustíveis. O mesmo acontece com outras culturas, como tri-

“O Brasil tem matéria-prima, estrutura e clima. O potencial existe. O desafio agora é criar segurança para que os investimentos continuem acontecendo.”

LEOCIR BOCCHI
– Diretor da Bocchi Agrobios



“Hoje produzimos alimento e energia ao mesmo tempo. Esse ecossistema beneficia o produtor, a indústria, os cerealistas e toda a economia.”

JOÃO FERNANDO WIATROWSKI
– Gerente de Biocombustíveis da 3Tentos

go, sorgo, carinata e girassol, que ampliam as opções do produtor, favorecem a diversificação do sistema produtivo, reduzem riscos climáticos e melhoram o aproveitamento das estruturas existentes ao longo do ano.

“Quando a industrialização se aproxima da produção, ela melhora a formação de preços e traz mais estabilidade para toda a cadeia” – avalia o vice-presidente da ACERGS e diretor da AGRONEMITZ, Caio Nemitz.

Os números mostram que essa transformação já está em curso. Em 2025, o Brasil registrou a maior produção de biodiesel de sua história, enquanto o parque industrial ainda opera com capacidade para crescer significativamente. A adoção do B15 ampliou a demanda pelo combustível renovável, fortaleceu a indústria nacional e reforçou a integração entre produção agrícola, processamento de grãos e geração de energia. Embora a soja continue sendo a principal matéria-prima utilizada, o crescimento do setor já estimula investimentos em novas culturas e amplia as oportunidades para diferentes regiões produtoras.

“A eficiência da indústria começa muito antes da usina. Ela começa na qualidade do grão que entra para ser

processado. O setor de pós-colheita está atento a esse movimento para fabricar tecnologias na medida certa” – informa o gerente comercial da CARPAN, Christian Schumann.

Mais do que ampliar a oferta de energia renovável, os biocombustíveis ajudam a reduzir as emissões de gases de efeito estufa e fortalecem uma cadeia que conecta o campo, a indústria e a logística. Para os participantes do 17º episódio do podcast Papo com Cerealista, o Brasil reúne condições que poucos países pos-

suem: disponibilidade de terras, tecnologia, conhecimento técnico, capacidade industrial e uma cadeia produtiva altamente integrada.

Mas transformar esse potencial em liderança global dependerá de fatores que vão além da produção. Segurança jurídica, previsibilidade regulatória, investimentos em infraestrutura e políticas públicas de longo prazo serão decisivos para consolidar esse novo ciclo de crescimento.

“O Brasil tem matéria-prima, estrutura e clima. O potencial existe. O desafio agora

é criar segurança para que os investimentos continuem acontecendo” – reforça o diretor da Bocchi Agrobios, Leocir Bacchi.

Se, durante décadas, o maior desafio do agronegócio brasileiro foi produzir mais alimentos, a próxima etapa poderá ser ainda mais ambiciosa: produzir alimentos, energia e desenvolvimento utilizando a mesma força do campo. Essa é a oportunidade que começa a redesenhar o futuro do agro brasileiro. Um futuro em que produzir alimentos continuará sendo essencial, mas produzir energia poderá se tornar um dos maiores diferenciais competitivos do Brasil diante do mundo.



“

“A eficiência da indústria começa muito antes da usina. Ela começa na qualidade do grão que entra para ser processado. O setor de pós-colheita está atento a esse movimento para fabricar tecnologias na medida certa.”

”

CHRISTIAN SCHUMANN
– Gerente Comercial da CARPAN



“

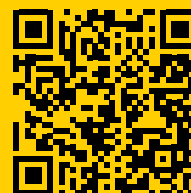
Quando a industrialização se aproxima da produção, ela melhora a formação de preços e traz mais estabilidade para toda a cadeia.”

”

CAIO NEMITZ
– Vice-presidente da ACERGS e
Diretor da AGRONEMITZ

Continue a leitura em vídeo.

Esta reportagem nasceu a partir do episódio especial do Papo com Cerealista, gravado na sede da ACERGS, em Passo Fundo. Acesse o canal AgronovasBrasil no Youtube para ver o episódio #17 ou aponte a câmera para o QR Code e acompanhe o debate completo.



PARABÉNS,
ACERGS!

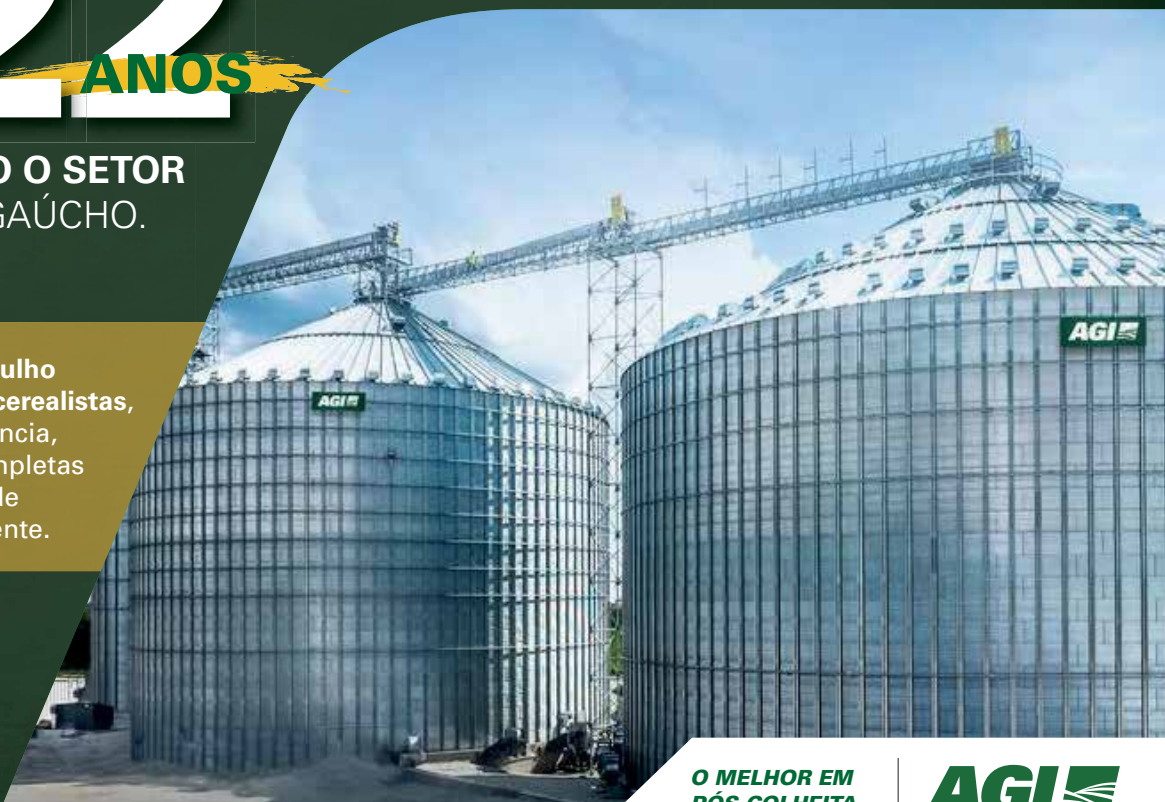
22 ANOS

FORTALECENDO O SETOR
CEREALISTA GAÚCHO.

Há 10 anos, a AGI tem orgulho de caminhar ao lado dos cerealistas, contribuindo com experiência, tecnologia e soluções completas para uma armazenagem de grãos mais segura e eficiente.

@agibrasil in agibrasil

agrowth.com/pt-br



O MELHOR EM
PÓS-COLHEITA
COMEÇA COM A.

AGI
From field to future

O FUTURO DO AGRONEGÓCIO COMEÇA NA FORMAÇÃO DAS PESSOAS

Escola do Agronegócio da Universidade Atitus reúne empresas, professores, pesquisadores e futuros profissionais em um campus pensado para a inovação no agronegócio.

Há uma mudança silenciosa acontecendo no agronegócio brasileiro e ela não está apenas nas máquinas mais inteligentes, na agricultura orientada por dados ou nas novas tecnologias que chegam ao campo. Está, sobretudo, na forma como os profissionais estão sendo preparados para liderar esse novo ciclo de desenvolvimento.

Em um setor que responde por cerca de um quarto do Produto Interno Bruto (PIB) do país e que deverá ampliar significativamente sua produção de alimentos nas próximas décadas, formar pessoas deixou de ser uma etapa posterior ao mercado para se tornar parte da própria estratégia das empresas. A velocidade das transformações exige profissionais capazes de interpretar dados, compreender cadeias produtivas complexas, incorporar novas tecnologias e tomar decisões em ambientes cada vez mais dinâmicos.

Foi a partir dessa realidade e de um projeto acadêmico inovador, fruto de mais de 20 anos de experiência da Atitus no Ensino Superior, que nasceu a Escola do Agronegócio. Antes de desenhar disciplinas, laboratórios ou estruturas físicas, a instituição partiu da premissa de que novas competências vêm se tornando indispensáveis para os profissionais que conduzirão o agro brasileiro nos próximos anos.

Em vez de desenvolver um currículo dentro da universidade para depois

apresentá-lo ao mercado, a Atitus fez o caminho contrário: convidou empresários, executivos, pesquisadores e lideranças do setor para construir esse modelo em conjunto. O resultado é uma Escola concebida desde sua origem para evoluir na mesma velocidade das transformações do agronegócio.

Esse conceito ganha forma por meio de um modelo baseado no conceito de Employer University, em que as empresas deixam de ser apenas empregadoras para participar efetivamente da formação dos futuros profissionais. O resultado é um índice de 94% de empregabilidade de egressos recentes da Escola do Agronegócio da Universidade Atitus, sendo 84% na área de formação.

Executivos, especialistas e empresários de diferentes setores produtivos colaboram na construção de disciplinas, levam desafios reais para a sala de aula, acompanham projetos aplicados e compartilham experiências conectadas ao cotidiano das organizações. Juntos, e alinhados às demandas do setor, desenvolvem projetos conjuntos que aproximam a formação acadêmica da realidade do mercado.

Essa aproximação é estruturada pelo Agribusiness Partner Program, uma rede que reúne empresas, cooperativas, instituições de pesquisa e organizações representativas. Parceiros como SLC Máquinas John Deere, TOTVS, Smartcoop, JBS, Embrapa, Be8, Ourofino Saúde Animal, Grain & Protein Technologies, Cowmed, Tortuga DSM, Metasa e outras empresas participam desse ecossistema em diferentes frentes, seja no desenvolvimento de projetos, mentorias, pesquisas, programas de capacitação ou desafios acadêmicos.

Outro diferencial está na governança da instituição de ensino. Um Conselho Consultivo formado por algumas das principais lideranças do agronegócio brasileiro acompanha permanentemente sua evolução, contribuindo para manter a formação alinhada às tendências do mercado e às necessidades das cadeias produtivas. Mais do que validar decisões acadêmicas, esse grupo ajuda a antecipar movimentos do setor e garante que a atualização da Escola do Agronegócio aconteça de forma contínua.

CAMPUS EM PASSO FUNDO CONTA COM SMART FARM

Empresas e futuros profissionais encontram no Campus do Agronegócio da Atitus, localizado em Passo Fundo, o ambiente ideal para a formação acadêmica e o empreendedorismo. Inspirado no conceito de Smart Farm, o espaço foi concebido para reproduzir o ambiente em que os futuros profissionais irão atuar.

Salas de aula, laboratórios, áreas experimentais, práticas agrícolas e pecuárias, infraestrutura digital e tecnologias utilizadas pelas empresas convivem em um mesmo ecossistema de aprendizagem.

“Nesse modelo, a teoria deixa de ser um fim em si mesma. Desde os primeiros semestres, os estudantes são estimulados a resolver problemas concretos, analisar cenários, trabalhar em equipes multidisciplinares e desenvolver soluções para desafios apresentados pelo próprio mercado”, explica Deniz Anziliero, diretor da Escola do Agronegócio da Atitus. A atuação conjunta com empresas, entidades e executivos



possibilita uma formação diferenciada, conectada às demandas reais do setor.

A evolução desse conceito ganhou um novo capítulo com a implantação do Laboratório de Tecnologias Agrodigitais, apresentado este ano, durante a Expodireto Cotrijal. Desenvolvido em parceria com empresas líderes em transformação digital, o ambiente reúne ferramentas de Big Data, Data Science, agricultura digital e plataformas inteligentes utilizadas no dia a dia das propriedades rurais brasileiras.

Mais do que incorporar tecnologia à formação, o Laboratório aproxima estudantes, empresas, produtores e especialistas em um ambiente permanente de experimentação, no qual o conhecimento é construído de forma colaborativa e aplicada.

A organização da Escola em quatro verticais — Grãos; Máquinas, Implementos e Tecnologias; Proteína Animal; e Gestão e Liderança — complementa essa estratégia ao direcionar projetos, pesquisas e iniciativas para temas diretamente conectados aos principais desafios do setor.



Laboratório de Tecnologias Agrodigitais aproxima os estudantes de ferramentas e soluções que já fazem parte da transformação digital do agronegócio.

MISSÃO É PREPARAR PROFISSIONAIS PARA UM AGRO EM CONSTANTE TRANSFORMAÇÃO E FOMENTAR O EMPREENDEDORISMO

O agronegócio brasileiro continuará mudando em ritmo acelerado. Segurança alimentar, inteligência artificial, transição energética, sustentabilidade, gestão baseada em dados e competitividade internacional deixarão de ser diferenciais para se tornar requisitos permanentes.

“Por isso, formar profissionais significa prepará-los para aprender continuamente, liderar equipes, empreender e tomar decisões em um ambiente de inovação constante”, destaca o diretor da Escola do Agronegócio, Deniz Anziliero.

É essa visão que orienta os próximos passos da Escola do Agronegócio da Atitus. A expansão de centros dedicados a tecnologias agropecuárias, energias renováveis, pesquisa aplicada e projetos de internacionalização reforçam a estratégia voltada a conectar o ecossistema gaúcho às principais refe-



Mais do que formar profissionais para ocupar posições no mercado, a proposta é contribuir para a formação das lideranças que irão conduzir uma das cadeias produtivas mais estratégicas para o desenvolvimento do Brasil”

Anziliero.

rências mundiais do setor.

Ao reunir empresas, pesquisadores, estudantes e lideranças em torno de um mesmo projeto, a Escola consolida um modelo em que conhecimento, mercado e inovação caminham juntos desde o primeiro dia de aula.

“Mais do que formar profissionais para ocupar posições no mercado, a proposta é contribuir para a formação das lideranças que irão conduzir uma das cadeias produtivas mais estratégicas para o desenvolvimento do Brasil”, pontua Anziliero.

Conheça a Escola do Agronegócio da Atitus.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado.



TRIGO RECUA NO CAMPO

Com queda de 30% na área, as lavouras de trigo precisam ainda superar os desafios do El Niño

O trigo perdeu espaço no mapa agrícola gaúcho em 2026, mas ainda preserva a expectativa de uma boa safra. A estimativa da Emater/RS-Ascar indica que o Rio Grande do Sul semeou 814,2 mil hectares, área 30,2% menor que a registrada no ciclo anterior, quando o cultivo alcançou aproximadamente 1,16 milhão de hectares. A retração é consequência de um cenário que combina margens mais apertadas, custos elevados de produção e maior cautela diante das projeções climáticas. No campo, porém, as lavouras implantadas mostram que, com manejo adequado e condições favoráveis ao longo do ciclo, ainda há potencial para uma colheita de bons resultados.

A redução da área é percebida em diferentes regiões do Estado. Em Sertão e municípios próximos, o engenheiro agrônomo Michel Diego Peccini, da Terrana Agroinsumos, empresa responsável pela área de insumos e assistência técnica da Coceal, estima uma diminuição de aproximadamente 50% no espaço destinado ao trigo, à cevada e ao triticale. Em movimento contrário, a canola ganhou participação entre as culturas de inverno.

Segundo Peccini, a mudança no planejamento das propriedades foi influenciada pelo elevado custo dos insumos, pelos preços pouco atrativos dos cereais, pela menor capacidade de investimento e pela previsão climática desfavorável. As chuvas intensas registradas logo depois da semeadura, com volumes acumulados entre 200 e 320 milímetros na primeira semana de julho, aumentaram as dificuldades de implantação em algumas áreas.

A mesma cautela é observada pelo engenheiro agrônomo Carlos Eduardo

Sacardo, do Grupo Vaccaro. Ele relata uma redução expressiva na área regional de trigo, provocada principalmente pela combinação entre risco climático e baixa rentabilidade. O comportamento do mercado na última safra também pe-

sou na decisão. Sacardo lembra que o trigo perdeu aproximadamente 20% de seu valor antes da colheita, reduzindo o retorno econômico dos produtores e desestimulando a repetição dos investimentos.

NO CAMPO, O MANEJO PRESERVA O POTENCIAL

Apesar da retração no plantio, as áreas implantadas apresentam, de forma geral, bom estabelecimento. Nas regiões acompanhadas por Sacardo, as semeaduras realizadas no início e no final da janela tiveram melhor implantação, enquanto áreas plantadas durante os períodos de maior precipitação enfrentaram erosão e perdas de sementes, nutrientes e matéria orgânica. Mesmo com as dificuldades, o potencial produtivo regional permanece próximo de 60 sacas por hectare. Para que esse resultado se confirme, ainda serão necessárias chuvas em volumes adequados para favorecer o aproveitamento do nitrogênio, sem a ocorrência de excessos durante as fases mais sensíveis da cultura.

Na propriedade de Luís Henrique Avozaní dos Santos, em Cruzaltense, no Norte gaúcho, a área de trigo foi mantida em 45 hectares, repetindo o cultivo do ano anterior. O excesso de chuva após a semeadura provocou danos localizados, mas não comprometeu o desenvolvimento geral das plantas. O produtor avalia que o frio e as geadas foram positivos para a cultura nesse estágio, contribuindo também para diminuir a pressão de doenças. O principal desafio foi uma população elevada de

pulgões em uma das duas áreas cultivadas, exigindo aplicação de inseticida para controlar a praga. A expectativa é colher aproximadamente 60 sacas por hectare. Na safra passada, a produtividade alcançou 72 sacas por hectare, resultado atribuído ao clima favorável, ao controle eficiente de doenças e à colheita realizada em período seco, que preservou o peso e a qualidade dos grãos.

Na propriedade de Guilherme e Ivar Nedir, a decisão foi reduzir o plantio de 25 para 15 hectares. A previsão de um período mais chuvoso, os altos custos dos insumos e o baixo preço do cereal levaram os produtores a limitar a exposição ao risco. A área semeada no início de junho, mesmo após enfrentar um período de chuvas intensas, apresenta bom desenvolvimento, estando uniforme, plantas saudáveis e ausência de problemas significativos com pragas ou plantas daninhas. A expectativa da família é alcançar aproximadamente 80 sacas por hectare, produtividade semelhante à obtida na safra anterior. O resultado é associado às condições favoráveis do ciclo passado e aos investimentos realizados na correção e na fertilidade do solo.

A PRIMAVERA DARÁ A PALAVRA FINAL

As diferentes realidades encontradas nas propriedades mostram que a redução da área cultivada não representa necessariamente abandono ou descrédito em relação ao trigo. O produtor permanece interessado na cultura, mas passou a selecionar com maior rigor as áreas, o nível de investimento e o risco que está disposto a assumir. A atenção agora se volta às fases de espigamento, floração, formação dos grãos e colheita. Chuvas moderadas serão importantes para garantir o aproveitamento da adubação e sustentar o potencial produtivo. Em contrapartida, excesso de umidade, ventos fortes ou granizo poderão comprometer tanto a produtividade quanto a qualidade industrial do cereal.

Depois de um plantio marcado pela prudência, o trigo gaúcho entra na etapa decisiva de seu ciclo. A área será menor, mas, nas lavouras em que o produtor manteve o investimento e conseguiu superar as dificuldades iniciais, ainda existe espaço para uma safra de bons resultados.

O TRIGO PERDE ÁREA NO RS



ÁREA CULTIVADA
NA SAFRA ANTERIOR
1.166.163
hectares



ESTIMATIVA DE PLANTIO
PARA 2026
814.220
hectares



REDUÇÃO ESTIMADA
30,2%



Fonte:
Emater - estimativa inicial
da Safra de Inverno 2026.



O produtor Luis Henrique Avozani Dos Santos do município de Cruzaltense já considera uma queda na produtividade de 12 sacas por hectare devido ao clima desta temporada.

unifertil.com.br | @unifertilfertilizantes



Nossos valores alimentam o AGRO



De estado em estado, a Unifertil **fertiliza**
confiança pelo **Brasil**



Ferti Organic Humics | Premium | Premium Max | Full | Nmax | Full Nmax | Uni



DUAS SAFRAS



Passo Fundo recebeu, em maio, mais uma etapa do Programa Duas Safras, iniciativa que estimula a diversificação e o melhor aproveitamento das áreas agrícolas ao longo do ano, ampliando as alterna-

tivas de produção e renda no campo.

Realizada na Embrapa Trigo, a programação discutiu manejo da canola, mercado de trigo para alimentos e energia, viabilidade econômica de múltiplas safras, produção de soja no Rio Grande do Sul e crédito agrícola. Entre os palestrantes estiveram Gabrieli Riva, da associada 3tentos, e Leandro Zat, da Be8, também associada à ACERGS. As atividades de campo abordaram fertilidade do solo, manejo de entressafra e controle de plantas invasoras.

A ACERGS participou do encontro ao lado do Sindiagro, representada pelo presidente Roges Pagnussat e pelo gerente Alceu Menegol. Na abertura, Pagnussat destacou a importância da atuação conjunta das entidades do agronegócio para ampliar a competitividade do setor e criar condições para melhorar a renda dos produtores gaúchos.



A ACERGS, em parceria com a Bayer, promove a 4ª edição da Academia de Jovens Líderes do Agro, programa criado para preparar novas lideranças para os desafios do agronegócio.

Realizado em Passo Fundo, o treinamento reúne 34 participantes e é conduzido por Marcos Araújo, diretor e analista de mercado de grãos da Agroinvest Commodities. Dividida em três módulos, a progra-

mação aborda temas diretamente ligados à tomada de decisão no setor, como mercado de grãos, preços de paridade de exportação, logística e contratos futuros.

A iniciativa aproxima a nova geração de profissionais das ferramentas e conhecimentos necessários para compreender o mercado, aprimorar a gestão e assumir posições de liderança nas empresas do agronegócio.

NOVAS CONEXÕES



Representantes do Complexo Portuário de Imbituba visitaram a Bocchi Agrobios, associada da ACERGS, em Lagoa Vermelha, em uma agenda voltada à aproximação entre a indústria e o setor portuário e à prospecção de futuras oportunidades de negócios. Recebido pelo diretor Leocir Bocchi, o grupo conheceu a estrutura da empresa e acompanhou o processo de produção de biodiesel. Multipropósito, o Porto de Imbituba tem atuação relevante na movimentação de grãos e no escoamento da produção do agronegócio.

Após a visita, o diretor de Operações do Porto de Imbituba, Elivelton Dore, participou de uma edição do podcast Papo com Cerealista, gravada na sede da Bocchi Agrobios, ampliando o debate sobre logística, integração entre indústria e portos e novas oportunidades para a cadeia de grãos.

OPERAÇÃO PORTUÁRIA



A diretoria da ACERGS reuniu-se, em 7 de agosto, com representantes do Porto do Rio Grande e de tradings para acompanhar os estudos sobre uma possível remodelação das operações portuárias.

O encontro permitiu conhecer as mudanças em análise e discutir seus possíveis impactos para as empresas cerealistas, especialmente em relação à logística, ao acesso ao Porto e às oportunidades que um novo modelo de operação poderá abrir para o setor.

A ACERGS acompanha as discussões e mantém diálogo com os agentes envolvidos para representar os interesses dos cerealistas diante de eventuais mudanças na estrutura portuária.

MÉRITO FARROUPILHA



O presidente da ACEBRA, Jerônimo Goergen, recebeu, em 30 de junho, a Medalha do Mérito Farroupilha, maior distinção concedida pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

Proposta pelo deputado estadual Ernani Polo, a homenagem reconhece a trajetória de Goergen na defesa da agricultura e do agronegócio. Com longa atuação na vida pública, atualmente preside a ACEBRA e a APROBIO, mantendo participação ativa nas discussões sobre competitividade, segurança jurídica e desenvolvimento do setor produtivo.

A Medalha do Mérito Farroupilha é destinada a personalidades que se destacam por serviços relevantes prestados à sociedade gaúcha.

INTEGRAÇÃO REGIONAL



A ACERGS participou, em 9 de julho, da cerimônia de posse da nova diretoria da Associação dos Cerealistas de Santa Catarina (ACESC), que passa a ser presidida por Matheus Bortoluzzi. A entidade gaúcha foi representada pelo presidente Roges Pagnussat e pelo gerente executivo Alceu Menegol.

O encontro reuniu lideranças e representantes do setor e reforçou a articulação entre as associações estaduais, fundamental para aproximar demandas, compartilhar experiências e construir pautas comuns aos cerealistas.

A integração entre as entidades amplia a capacidade de representação do segmento e fortalece a atuação conjunta diante de desafios que ultrapassam as fronteiras de cada Estado.

RECONHECIMENTO



A ACERGS recebeu o Troféu Ordem, Justiça e Liberdade, concedido pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, durante o jantar comemorativo pelos 22 anos da entidade, realizado em julho, em Passo Fundo. A homenagem reconhece a trajetória da Associação na representação e defesa do setor cerealista e sua contribuição para o desenvolvimento do agronegócio gaúcho.

Para o presidente da ACERGS, Roges Pagnussat, receber a distinção do poder público valoriza o trabalho construído ao longo de mais de duas décadas e reforça a importância da atuação coletiva na defesa da cadeia produtiva.

Concedido pela Assembleia Legislativa, o Troféu Ordem, Justiça e Liberdade distingue personalidades e entidades por sua contribuição à sociedade e à valorização da história, das tradições e da identidade do Rio Grande do Sul.

Churrascaria Planalto

Onde os grandes encontros acontecem!

Transformando refeições em experiências memoráveis para receber você, sua família, seus amigos e seus parceiros.

Uma estrutura ideal para:

- Encontros do agronegócio • Reuniões empresariais • Confraternizações corporativas • Eventos familiares e celebrações especiais

Oferecemos um rodízio premium com cortes nobres preparados no fogo, buffet completo com pratos quentes, saladas, frutos do mar em datas especiais, sobremesas artesanais e um atendimento que faz cada convidado sentir-se verdadeiramente bem recebido.



Faça sua reserva e solicite um orçamento para o seu evento.

(54) 9956-1114

@churrascariaplanaltopf

Joaquim Nabuco, 128 - Jerônimo Coelho
Passo Fundo - RS

MUDANÇA DA ROTA DE GRÃOS

ACERGS realiza evento para debater as novas oportunidades com o avanço dos biocombustíveis

Soja transformada em biodiesel, milho convertido em etanol e culturas de inverno entrando no radar da produção de combustíveis renováveis. O avanço dos biocombustíveis começa a mudar o destino de parte dos grãos brasileiros e amplia as alternativas de mercado para quem está entre o campo e a indústria. Para analisar esse cenário, a ACERGS reuniu, em Passo Fundo, representantes das indústrias de biocombustíveis associadas, cerealistas e convidados. O encontro colocou em debate

MAIS INDÚSTRIA, NOVOS MERCADOS

Para o cerealista, ampliar a industrialização significa criar novos destinos para os grãos. Osmar Bonfante, diretor da Agrobon, afirma que essa mudança já aparece na comercialização: “Eu não consegui vender até agora praticamente nada pro Porto e sim vender pra indústria do estado do Rio Grande do Sul, que é a que faz o biodiesel.”

Cristiano do Carmo, diretor do Master Group, considera essa demanda decisiva diante do crescimento da produção nacional: “Hoje sem os combustíveis, com o tamanho da produção brasileira, a agricultura seria completamente inviável”.

O encontro também reuniu representantes do Complexo Portuário de Imbituba (SC), que apresentaram investimentos e novas alternativas logísticas para cerealistas do Norte gaúcho. A discussão reforçou a necessidade de integração entre produção, armazenagem, indústria, energia e logística. “Não é cada um atuando no seu canto, é trabalhando junto”, resume Jerônimo Goergen, presidente da ACEBRA e da APROBIO.

Mais destinos competitivos significam mais possibilidades de comercialização e geração de valor.

os impactos dessa expansão sobre a produção, a comercialização e a logística de grãos.

“Reunimos a indústria de biocombustíveis associada a ACERGS para trocar ideias com os nossos associados, para deixar todos na mesma página, para que todos entendam a importância das energias renováveis, dos biocombustíveis na cadeia dos cerealistas” - afirma Roges Pagnussat, presidente da ACERGS.

Para Júnior Rosa de Almeida, diretor de Commodities do Grupo Camera, os efeitos vão além da demanda por matérias-primas. “Os biocombustíveis têm uma importância muito grande para o agronegócio brasileiro, principalmente quando a gente fala de agregação de valor, segurança energética e valorização das commodities.”

A soja permanece como protagonista. Aproximadamente 73% da matéria-prima utilizada na produção brasileira de biodiesel em 2025 teve origem no óleo de soja. Ao mesmo tempo, o avanço do etanol de milho e novos projetos envolvendo culturas de inverno ampliam as possibilidades para a agricultura.

Em Passo Fundo, a Be8 desenvolve um projeto para produção de etanol a partir de culturas de inverno. “Isso agrega muito para toda a região. Nós temos um estudo onde a empresa comprovou que biocombustíveis agregam 13 a 14 vezes mais no PIB da região” - afirma Henrique Müller dos Santos, executivo comercial da Be8.

ASSISTA AO ENCONTRO.

Aposte a câmera para o QR Code e acompanhe em vídeo as análises de representantes da indústria, cerealistas e lideranças do setor.



visão executiva

ALCEU E. MENEGOL
Executivo da ACERGS



FORÇA REPRESENTATIVA DO SETOR, UMA NECESSIDADE PRIMÁRIA

As entidades representativas dos setores econômicos desempenham um papel fundamental no fortalecimento das atividades empresariais e na defesa dos interesses coletivos de seus associados. Elas atuam como interlocutoras junto aos poderes públicos, promovem o diálogo institucional, incentivam a qualificação profissional e contribuem para a construção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento econômico.

Por meio dessas organizações, os diferentes segmentos produtivos conquistam maior capacidade de articulação, ampliam sua representatividade e passam a influenciar de forma mais efetiva as decisões que impactam diretamente suas atividades. Além disso, essas entidades estimulam a inovação, a troca de experiências, o acesso à informação e a formação de parcerias estratégicas entre empresas.

O envolvimento dos empresários com suas entidades representativas é indispensável para que essas instituições mantenham legitimidade, força e capacidade de atuação. Uma entidade forte é resultado da participação ativa de seus associados, seja por meio da presença em reuniões, da contribuição com ideias, da participação em projetos ou do apoio às iniciativas desenvolvidas em benefício do setor.

Quando o empresário participa ativamente da entidade que representa seu segmento, ele fortalece não apenas sua própria empresa, mas também toda a cadeia produtiva da qual faz parte. Essa união amplia a capacidade de defesa dos interesses comuns, gera maior visibilidade para o setor e contribui para a valorização das atividades econômicas perante a sociedade.

A participação empresarial também demonstra compromisso com o desenvolvimento coletivo, fortalecendo a cultura da cooperação e do associativismo. Quanto maior o engajamento dos empresários, maior será a capacidade da entidade de representar seus interesses com credibilidade, transparência e eficiência.

Assim, investir tempo e participar das entidades representativas deve ser compreendido como uma estratégia de fortalecimento empresarial e setorial. Empresas fortes constroem setores fortes, e setores organizados tornam-se mais respeitados, competitivos e preparados para enfrentar os desafios do mercado. O protagonismo dos empresários, aliado ao fortalecimento de suas entidades, é um dos pilares para promover o crescimento sustentável da economia e assegurar que a voz do setor seja cada vez mais ouvida e valorizada.

Por todo o exposto, enquanto Executivo da ACERGS, vejo como de extrema importância a recente criação de mais uma entidade irmã, desta vez a ACEPA, Associação das Empresas Cerealistas do Pará, a qual terá a árdua missão de dar visibilidade e alinhar interesses das empresas cerealistas daquele estado, unindo-se a nós em um movimento de extrema relevância e que tantos resultados positivos para o setor cerealista entregou ao longo dos anos.

MÁQUINA DE LIMPEZA



- (55) 9 8428-0905
- (55) 3180-0069
- @agriacometalurgica
- comercial@agriaco.com.br
- BR 158, KM 141, Distrito Industrial
Lauro Burgel, Condor/RS

www.agriaco.com.br

ALÉM DO BÁSICO:

COMO A INCROP DO BRASIL ESTÁ REDEFININDO O CONCEITO DE ADJUVANTES POTENCIALIZADORES PARA HERBICIDAS

Enquanto o mercado disputa preço, a Incrop do Brasil aposta em herança industrial e alta tecnologia para criar o HT 35, um divisor de águas na performance de herbicidas em geral

No competitivo mercado de adjuvantes agrícolas, existe uma “guerra de preços” que muitas vezes nivela a qualidade por baixo. Fugindo dessa maré, a Incrop do Brasil consolidou-se navegando em outra direção: a da alta performance técnica.

Nascida de uma gigante do setor de masterbatches e aditivos plásticos, a Incrop trouxe para o campo um trunfo que poucas empresas possuem: o acesso privilegiado a matérias-primas globais de ponta. Não se trata apenas de misturar

ingredientes, mas de aplicar engenharia química avançada.

A empresa atua fortemente com nanotecnologia e protetores UV de última geração, mas sua inovação não para por aí. O portfólio expandiu-se para resolver dores latentes do agricultor, incluindo potencializadores específicos para fungicidas e um compatibilizador de calda de alta performance, capaz de sequestrar os sais presentes na água. Essa tecnologia corrige a dureza da água no tanque, garantindo que os defensivos não percam eficácia antes mesmo de saírem do bico.

O “DIVISOR DE ÁGUAS” NO TANQUE

Ainda assim, o grande protagonista desse portfólio é o HT 35. Mais do que

um adjuvante, ele atua como um verdadeiro potencializador, agindo em sinergia com o herbicida.

Quem está no campo sabe que o cenário mudou. O manejo de plantas daninhas não aceita mais erros. Com a resistência crescente de espécies invasoras, cada gota de herbicida precisa atingir o alvo e penetrar com eficiência. É aqui que o HT 35 brilha.

Estudado a fundo pela equipe técnica da Incrop, o produto mostrou-se excepcional tanto em dessecações pré-plantio quanto em aplicações pós-emergentes. Sua formulação protege as moléculas do defensivo, permitindo que o mesmo tenha uma “liberdade” maior para agir.

O INIMIGO INVISÍVEL E A RESISTÊNCIA

O Brasil enfrenta um desafio crítico: as plantas daninhas competem por água, luz e nutrientes, podendo reduzir a produtividade em percentuais altíssimos. O agravante é a resistência. O uso repetitivo de princípios ativos selecionou plantas que “sobrevivem” às doses letais.

O manejo integrado é vital, mas a ferramenta química precisa funcionar. Quando a herbicida falha por deriva, evaporação ou falta de penetração, o prejuízo é duplo: perde-se o produto e a lavoura continua competindo com o mato. A tecnologia da Incrop entra justamente para blindar o investimento do produtor contra essas perdas.

A VOZ DE QUEM PLANTA: RESULTADOS REAIS

A tecnologia só faz sentido quando se traduz em sacas por hectare e limpeza da lavoura.

Em Dom Pedrito (RS), região conhecida pela exigência técnica, os resultados chamaram a atenção. O produtor Davi Dachery testou a tecnologia e foi categórico sobre a mudança de patamar no controle:

“Há anos temos grandes problemas de resistência em plantas daninhas como losna, buva e azevém, que estão cada vez mais difíceis de controlar. O uso do HT 35 junto com nossos



herbicidas, tanto de folha larga como de folha estreita, nos possibilitou um controle maior, algo que não víamos há anos. No pós-emergente funcionou muito bem; ficou muito nítido onde aplicamos o potencializador e onde não aplicamos.”

Inovar na agricultura não é apenas lançar produtos novos, é resolver problemas velhos com novas ferramentas. Ao trazer a expertise da indústria de polímeros para o agronegócio, a Incrop do Brasil entrega ao agricultor não apenas um adjuvante, mas a segurança de que a tecnologia está trabalhando a favor da sua produtividade.

O agricultor de Dom Pedrito/RS, Davi Dachery, percebeu o controle superior nas plantas daninhas com o uso do HT 35 aliado aos herbicidas tradicionais.

ARTIGO

CONTROLE AMBIENTAL E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA AVANÇAM NA NOVA ENGENHARIA DA ARMAZENAGEM

Por Daniel Belani – Diretor Negócios Armazenagem da GSI



A armazenagem de grãos no Brasil passa por uma evolução técnica importante.

À medida que a produção agrícola cresce e as estruturas de pós-colheita se tornam mais complexas, temas como controle ambiental, eficiência energética e segurança operacional ganham espaço no projeto e na modernização das unidades armazenadoras.

Durante muito tempo, os sistemas de movimentação de grãos foram dimensionados principalmente a partir da capacidade de transporte. Esse critério continua sendo fundamental, mas já não é suficiente. Hoje, uma operação eficiente também precisa considerar redução de perdas, controle da emissão de poeira, consumo de energia, condições de trabalho, manutenção e segurança.

Essa mudança vem orientando o desenvolvimento de equipamentos e projetos que combinam engenharia mecânica, automação e maior controle sobre a operação. Um exemplo são os sistemas de transporte enclausurados, que reduzem a dispersão de partículas ao longo da

movimentação dos grãos.

O controle da poeira não é apenas uma questão ambiental ou de limpeza da unidade. Ele está diretamente relacionado às condições de trabalho, à conservação dos equipamentos e à segurança da operação. Quanto menor a dispersão durante o transporte, maior o controle sobre um ponto historicamente crítico dentro das estruturas de armazenagem.

A eficiência energética também passou a ter peso maior nas decisões de projeto. A evolução dos equipamentos permite trabalhar com fluxos mais eficientes e reduzir a potência necessária para movimentar grandes volumes de grãos. Em operações que funcionam por muitas horas durante os períodos de recebimento e expedição, essa diferença tem impacto direto sobre o consumo de energia e o custo operacional.

Outro aspecto importante é a flexibilidade de layout. Transportadores capazes de trabalhar tanto na horizontal quanto em inclinação ampliam as possibilidades de configuração das plantas e podem evitar intervenções estruturais mais complexas. Sistemas instala-

dos próximos ao nível do solo, por exemplo, podem facilitar a descarga de silos e moegas e reduzir a necessidade de escavações profundas. Além do impacto na implantação, esse tipo de solução também favorece o acesso para inspeções e manutenção dos equipamentos. A segurança completa desse conjunto de critérios. Tecnologias que reduzem ou eliminam a necessidade de entrada de trabalhadores no interior dos silos durante determinadas etapas da operação ajudam a enfrentar um dos principais riscos presentes nas unidades armazenadoras: o trabalho em espaços confinados.

São mudanças que mostram como a armazenagem vem deixando de ser avaliada apenas pela capacidade estática ou pelo volume que consegue movimentar por hora. O desempenho de uma unidade depende cada vez mais da forma como esses diferentes fatores se relacionam.

Para quem projeta uma nova estrutura ou planeja modernizar uma unidade existente, a discussão passa, portanto, pela eficiência do sistema como um todo: receber, movimentar e armazenar os grãos com menor consumo de energia, maior controle ambiental, facilidade de manutenção e mais segurança para as pessoas.

Em um país que amplia sua produção de grãos e ainda enfrenta desafios importantes na infraestrutura de armazenagem, evoluir nesses critérios é parte do trabalho necessário para que a pós-colheita acompanhe o desempenho alcançado dentro da porteira.

Parabéns ACERGS, pelos 22 anos.

A GSI se orgulha de estar ao lado de parceiros que atuam para a evolução do pós-colheita, fortalecendo o agronegócio no Rio Grande do Sul.



COMEMORAÇÃO

UMA VOZ CONSTRUÍDA EM CONJUNTO

Aos 22 anos, ACERGS celebra uma trajetória marcada pela união dos cerealistas, por avanços que mudaram a competitividade das empresas e pela consolidação do setor como parte estratégica da cadeia de grãos do RS

Há 22 anos, empresas que competem diariamente pela compra de grãos perceberam que havia questões nas quais agir isoladamente não fazia sentido. Diante do poder público, das mudanças tributárias, das políticas agrícolas e das transformações do agronegócio, era necessário construir uma voz comum. Foi dessa necessidade que nasceu a Associação das Empresas Cerealistas do Rio Grande do Sul (ACERGS). Mais de duas décadas depois, parte dessa história pode ser medida pelo espaço conquistado pelo cerealista dentro da cadeia produtiva gaúcha e pela capacidade de representação que o setor construiu também em âmbito nacional.

No dia 16 de julho, associados, empresários e convidados se reuniram em Passo Fundo para celebrar os 22 anos da entidade. O jantar comemorativo transformou-se também em um encontro entre diferentes gerações de empresários que ajudaram a construir essa trajetória.

A programação teve como um dos destaques a participação do ex-ministro da Agricultura, Antonio Cabrera, com a palestra “Desafios e Perspectivas do Agro”. Mais do que uma celebração, o encontro abriu espaço para discutir justamente aquilo que deverá ocupar cada vez mais a agenda da associação: as transformações de um agronegócio que precisa conviver com margens mais apertadas, mudanças de mercado, riscos climáticos e um ambiente regulatório cada vez mais complexo.

DA UNIÃO À REPRESENTATIVIDADE

Outros avanços vieram ao longo do caminho. A inclusão das empresas cerealistas no DAP, dentro das regras relacionadas ao Selo Combustível Social, ampliou a participação do segmento na cadeia de suprimento destinada à produção de biodiesel. A entidade também atuou para ampliar o acesso das empresas a recursos para armazenagem com juros equalizados, uma questão estratégica em um Estado no qual a capacidade de receber, conservar e comercializar a produção interfere diretamente na competitividade de toda a cadeia.

Mas talvez uma das mudanças menos mensuráveis em números seja justamente uma das mais importantes: o posicionamento institucional alcançado pelo setor. Ao longo de duas décadas, a ACERGS ampliou sua interlocução com governos, parlamentares, entidades do agronegócio e representantes da iniciativa privada. Somada à atuação nacional da ACEBRA e das demais associações estaduais, essa articulação deu ao segmento uma estrutura de representação muito diferente daquela existente quando os primeiros empresários decidiram se organizar no Rio Grande do Sul.

O cerealista, muitas vezes percebido apenas como intermediário

entre produtor e indústria, passou a reivindicar o reconhecimento de uma função muito mais ampla. É a empresa cerealista que recebe a produção, limpa, seca, classifica, armazena, administra riscos e conecta milhares de produtores aos mercados consumidores e à indústria, além de manter relação mais próxima e permanente com o agricultor.

Para Carlos Vaccaro, diretor do Grupo Vaccaro, a trajetória dos 22 anos demonstra justamente o que pode acontecer quando empresas se unem em torno de objetivos comuns. Ao comparar essa construção ao trabalho no campo, Vaccaro destaca que resultados duradouros exigem acreditar, investir e perseverar. Assim como uma lavoura precisa ser cultivada antes da colheita, a representatividade de um setor também é resultado de um trabalho construído ao longo do tempo.

A união não elimina diferenças entre empresas, regiões ou modelos de negócio. Ela cria, porém, uma agenda comum para temas que ultrapassam os limites de cada organização.

Esse talvez seja um dos principais legados dessas mais de duas décadas: transformar demandas individuais em pautas de um segmento econômico organizado.

UMA QUESTÃO TRIBUTÁRIA NA ORIGEM

Para entender a dimensão alcançada pela ACERGS é preciso voltar ao problema que ajudou a provocar sua criação. Ailton Roos, diretor da Sementes Roos e um dos fundadores da associação, recorda que a mobilização que deu origem à entidade ocorreu em meio a uma mudança tributária que elevava a incidência conjunta de PIS e Cofins de 3,65% para 9,25%. Diante do impacto que a nova sistemática poderia provocar sobre a competitividade das empresas, cerealistas gaúchos se organizaram para buscar maior equilíbrio tributário e representação para o setor. A questão mostrou que problemas capazes de afetar todo o segmento exigiam uma resposta igualmente coletiva. A organização dos empresários gaúchos deu origem à ACERGS e a articulação avançou para além das fronteiras do Estado. A aproximação com a ACEPAR, que representa as empresas cerealistas do Paraná, contribuiu posteriormente para a criação da ACEBRA — Associação das Empresas Cerealistas do Brasil. A representação nacional passou a articular-se com as associações estaduais do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso, formando uma estrutura capaz de acompanhar e defender as pautas do segmento tanto nos Estados quanto em Brasília.

Para Roos, essa organização é um dos grandes resultados da caminhada iniciada há mais de duas décadas. O que nasceu como reação a uma questão tributária transformou-se em uma estrutura permanente de representação de um setor inteiro.

A busca por equilíbrio tributário, aliás, permaneceu entre as principais agendas da entidade. Uma das batalhas históricas da ACERGS foi justamente por condições mais equilibradas entre cerealistas e cooperativas nas operações envolvendo PIS e Cofins na comercialização da soja. Para empresas que movimentam grandes volumes com margens estreitas, diferenças tributárias podem significar muito mais do que uma desvantagem: podem comprometer a própria capacidade de competir.

“O grande feito da ACERGS foi unir a classe e torná-la reconhecida nacionalmente”, afirma Emeri Tonial, diretor da Tonial Cereais. Para ele, a conquista de isonomia em questões tributárias foi determinante em um período no qual as diferenças existentes colocavam em risco a competitividade das empresas cerealistas.



O ex-ministro da Agricultura Antonio Cabrera foi o palestrante convidado na celebração dos 22 anos da ACERGS.

UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA SENDO CONSTRUÍDA

Completar 22 anos também coloca a entidade diante de uma nova agenda. O setor cerealista que ajudou a fundar a ACERGS operava em um agronegócio diferente daquele de hoje. A escala das propriedades aumentou, a tecnologia mudou a produção, a comercialização tornou-se mais sofisticada e a indústria passou a demandar padrões cada vez maiores de qualidade e rastreabilidade. Ao mesmo tempo, novas fronteiras começam a alterar o destino dos grãos. A expansão dos biocombustíveis, o crescimento do processamento interno, as exigências ambientais e as novas ferramentas digitais de gestão e comercialização tendem a modificar novamente a relação entre produtor, cerealista e indústria.

É nesse cenário que o presidente da ACERGS e diretor da Cepal, Roges Pagnussat, entende que a entidade precisa olhar para a próxima etapa de sua história.

“Construímos uma representatividade sólida, pavimentamos pontes de diálogo com as esferas governamentais e asseguramos que a voz do setor cerealista fosse ouvida e respeitada” - afirma.

Para Pagnussat, entretanto, preservar aquilo que foi conquis-

tado não será suficiente. A associação terá de ajudar as empresas a compreender e enfrentar as mudanças que já começam a redesenhar o negócio cerealista.

“A verdadeira grandeza de uma entidade não se mede apenas pelo que construiu no passado, mas pela capacidade de preparar seus membros para os desafios do futuro” - reforça o presidente da ACERGS.

A celebração realizada em Passo Fundo, portanto, marcou mais do que um aniversário. Reuniu empresários que compartilham uma atividade essencial para o funcionamento da cadeia de grãos e que, há 22 anos, decidiram transformar interesses comuns em representação coletiva.

O tempo confirmou a importância daquela escolha. Em um setor no qual quase tudo começa com uma semente, a ACERGS também nasceu de uma: a percepção de que empresas podem competir no mercado e, ao mesmo tempo, caminhar juntas quando o desafio é fortalecer toda uma atividade. Vinte e dois anos depois, essa semente virou representatividade. E a próxima colheita já começa a ser plantada.



ACEBRA

ASSESSORIA ACEBRA

ASSOCIAÇÃO
DAS EMPRESAS
CEREALISTAS
DO BRASIL

COSTÃO DO SANTINHO SEDIA O 4º CONGRESSO CEREALISTA BRASILEIRO EM NOVEMBRO

O setor cerealista nacional já tem data e local confirmados para o seu principal encontro de 2026.

Entre os dias 11 e 13 de novembro, Florianópolis (SC) será o centro das discussões sobre o futuro do mercado de grãos. O 4º Congresso Cerealista Brasileiro ocupará a estrutura do Costão do Santinho com o objetivo de conectar lideranças, debater os gargalos logísticos e traçar novas estratégias de crescimento para a cadeia produtiva.

A escolha de Santa Catarina como sede marca um momento de expansão e renovação das lideranças regionais. Matheus Bortoluzzi, presidente da Associação das Cerealistas do Estado de Santa Catarina (ACESC), destaca a satisfação de receber o encontro nacional em seu estado. “É um orgulho assumir a ACESC e, com certeza, em um ano especial como esse que Santa Catarina vai receber o quarto congresso de cerealistas. Convidamos todos para participar conosco desse debate tão importante”.

A preparação do evento passa pela sintonia direta com o espaço de conferências. O Diretor de Negócios da ACEBRA, Luciano Markiewicz, ressalta a dedicação dos organizadores em oferecer uma experiência marcante para os participantes. “Nós também estamos com uma expectativa muito grande e uma infraestrutura gigantesca, muito bem estruturada para receber o nosso evento e hospedar nossos participantes”. Luciano adianta que a associação trará novidades nos próximos dias sobre os pacotes de hospedagem, que incluem opções de estadia nas vilas açorianas ou no hotel internacional com forte foco em gastronomia, abrindo caminho para o lançamento oficial do congresso.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E HOSPEDAGEM

Para garantir que o evento entregue uma experiência de alto nível, os preparativos seguem em ritmo acele-



rado. O presidente da ACEBRA, Jerônimo Goergen, esteve reunido com o setor responsável pelos eventos do Costão do Santinho, para alinhar a estrutura técnica e de acolhimento que receberá os congressistas. A área de exposição do resort passou recentemente por uma remodelação completa, garantindo excelentes condições para as marcas e expositores parceiros do agronegócio.

A organização faz um alerta im-

portante: o congresso movimentará o resort durante um período de alta temporada. Como o hotel não estará reservado com exclusividade para o encontro, as vagas de hospedagem são limitadas. A recomendação é que os participantes realizem suas reservas o quanto antes para garantir tarifas diferenciadas e disponibilidade. As reservas podem ser feitas de forma rápida pelo link no site ou nas redes sociais da ACEBRA.

UNIÃO PELO FUTURO DO AGRONEGÓCIO

Sob o lema “Prosperar é preciso”, os painéis técnicos trarão respostas práticas para as dores regulatórias, fiscais e logísticas que impactam o dia a dia das empresas cerealistas. Para Jerônimo Goergen, a participação ativa de cada associado é o que constrói a força do setor. “Vamos reunir o setor e debater aquilo que mais interessa para o negócio cerealista. É a sua presença que viabiliza o nosso debate sobre o futuro do agro brasileiro”.

O congresso promete ser o maior da história da entidade, unindo a experiência técnica das discussões a um ambiente propício para a geração de novos negócios e o fortalecimento do setor.



SUA MÁQUINA DE LIMPEZA PODE RENDER MAIS.

RIG 240 | REMOVEDOR DE IMPUREZAS GROSSAS

Instalado antes da pré-limpeza,
o RIG 240 remove vagens, sabugos
e outras impurezas grossas antes
que elas cheguem à máquina.



RETIRA
IMPUREZAS GROSSAS



REDUZ A
SOBRECARGA



AUMENTA A
EFICIÊNCIA

**MAIS EFICIÊNCIA
PARA A ESTRUTURA
QUE VOCÊ JÁ TEM.**



RIG 240

Uma solução Carpan para fazer sua estrutura produzir mais.

Especialista em limpeza de grãos.
www.carpan.com.br

22

— A N O S —

CONSTRUINDO MAIS
DO QUE UMA HISTÓRIA.
CONSTRUINDO
REPRESENTATIVIDADE.

Há 22 anos, a ACERGS transforma interesses comuns em uma **voz coletiva**, **aproxima** empresas e **fortalece** a presença do setor cerealista nas **decisões** que definem **seus caminhos**.

Uma trajetória construída com **diálogo**, **união** e a certeza de que representatividade se conquista **juntos**.

PARABÉNS À ACERGS
PELOS 22 ANOS.

Uma homenagem das empresas que acreditam
na **força do setor cerealista gaúcho**.



— APOIO DE EMPRESAS QUE FAZEM PARTE DESSA HISTÓRIA —



Sua marca onde o agro decide.

Audiência qualificada. Líderes do setor cerealista. Conversas que influenciam estratégias, negócios e investimentos.

No Papo com Cerealista, patrocínio vai além da exposição. É posicionamento. Autoridade. Presença junto a quem decide.

ACOMPANHE. ENTENDA. ANTECIPE-SE.



Cada conversa é uma nova safra de ideias!

www.agronovas.com.br

Disponível nas principais plataformas:



@agro.novas

YouTube



Associe sua marca a quem movimenta o Agro.
SEJA UM PATROCINADOR DO PAPO COM CEREALISTA.



CHAMA PELO WHATSAPP:

51 9 93012575